

SAÚDE MENTAL

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento
e Cuidado na Sociedade Moderna

Edição XXVII

Capítulo 17

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ALDOFINA MARIA ROBERTO PAES¹
KARINE REGES DE ALMONDES¹
LUCIANE LIMA DA SILVA²

¹Discente - Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

²Docente – Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

Palavras-Chaves: Assistência de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Cuidado Humanizado.

DOI: 10.59290/8202194041

EDITORIA
P PASTEUR

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e por padrões de comportamento restritos e repetitivos. Mudanças na qualidade das interações sociais acarretam perda de qualidade, como falta de envolvimento interpessoal, reciprocidade socioemocional e expressão verbal e não verbal. O TEA manifesta-se de forma diferente em cada indivíduo, com variações na intensidade, impactando diretamente as habilidades sociais, comportamentais e de comunicação (LOWENTHAL, 2023).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (2013), pessoas com TEA podem apresentar déficits na comunicação ou nas interações sociais (verbais ou não verbais), bem como comportamentos restritos e repetitivos, como movimentos contínuos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais. O TEA é denominado “espectro” porque envolve uma variedade de características, cujos sintomas variam em gravidade: leve, moderado ou grave (APA, 2013).

O Nível 1, conhecido como autismo leve, não envolve comprometimento cognitivo severo, mas apresenta dificuldades de interação social. Mesmo sintomas leves exigem acompanhamento por equipe multidisciplinar. O Nível 2 é considerado moderado, com maiores comprometimentos e atrasos mais significativos, exigindo apoio substancial. O Nível 3 é o mais grave, com altos índices de déficits cognitivos, intelectuais e/ou motores, exigindo suporte muito substancial (MEIRELLES & ROSA, 2020).

O TEA é considerado um problema de saúde pública global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 1 em cada 160 crian-

ças no mundo tenha TEA. Embora existam diversos estudos de prevalência, apenas três meta-análises foram identificadas; a mais recente, com base em dados da Ásia, relatou uma prevalência de 0,36% (QIU, 2019). Conforme o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que existam aproximadamente seis milhões de pessoas com TEA no Brasil (IBGE, 2022).

No que diz respeito aos marcos legais, o Brasil conta com leis que asseguram os direitos das pessoas com TEA enquanto pessoas com deficiência. Entre elas estão a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e a Lei nº 13.146/2015, que estabelece o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2012 & BRASIL, 2015).

Na política de saúde, destaca-se a luta das famílias pelo diagnóstico precoce na atenção primária. O cuidado integral exige atuação interprofissional dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando os determinantes sociais da saúde e promovendo ações intersetoriais entre diferentes políticas públicas (COSTA *et al.*, 2023).

Com o aumento da incidência do TEA, conforme destacado por Fombonne (2019), torna-se essencial investir na capacitação dos profissionais que prestarão cuidados adequados a essa população, o que justifica a necessidade de mais estudos sobre o tema.

Nesse contexto, a Enfermagem se destaca como profissão comprometida com a produção e gestão do cuidado, ofertado em diferentes contextos socioculturais e ambientais. A atuação do enfermeiro deve ocorrer com autonomia e em conformidade com princípios éticos, legais e técnico-científicos, visando à promoção do cuidado integral ao indivíduo, à família e à coletividade (CARVALHO FILHA *et al.*, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), cerca de 1% da população mundial tem autismo — um aumento de mais de 20 vezes na última década. Enfermeiros e outros profissionais de saúde desempenham papel crucial no cuidado de pacientes autistas durante hospitalizações. No entanto, muitas vezes, esses profissionais têm conhecimento limitado sobre como prestar cuidados adequados (GWYNETTE *et al.*, 2013).

A falta de preparo pode resultar em experiências negativas para os pacientes autistas durante a internação, como aumento da ansiedade, confusão e até traumas (SIMPSON & HOUSE, 2021). Por isso, é fundamental que os profissionais estejam capacitados para fornecer assistência adequada durante a hospitalização.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa que visa identificar, analisar e sintetizar estudos relevantes sobre a assistência de enfermagem ao paciente com Transtorno do Espectro Autista.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que possibilita a coleta, a análise crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um determinado tema. Seu principal resultado é a construção do panorama atual do conhecimento na área investigada, contribuindo para a implementação de intervenções eficazes na prática assistencial, a otimização de recursos e a identificação de lacunas que orientem novas pesquisas (MENDES *et al.*, 2008).

Neste estudo, optou-se por realizar a pesquisa em bases de dados com ampla divulgação científica, tanto nacional quanto internacional, utilizando-se da Biblioteca

Virtual em Saúde (BVS). A busca digital por artigos científicos indexados nessa base foi

realizada por meio de descritores controlados dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), sendo utilizados os termos: “Assistência de enfermagem”, “Transtornos autísticos” e, em inglês, “Nursing”, “Autistic Disorder”. Os descritores foram combinados utilizando o operador booleano “AND”.

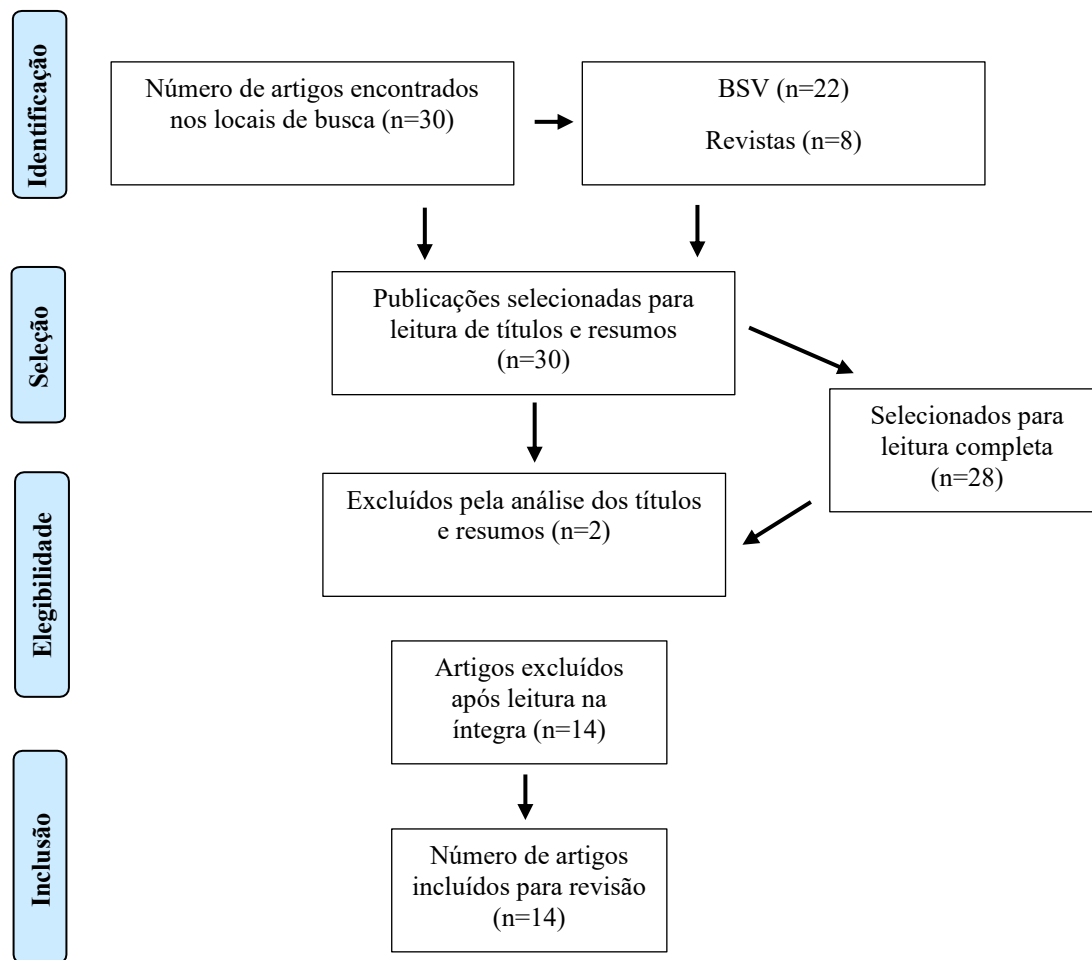
A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto de 2024 e maio de 2025. Foram utilizados como critérios de elegibilidade o idioma (textos publicados em português, inglês e espanhol) e a disponibilidade do texto na íntegra. Não foi estabelecido recorte temporal para esta revisão devido à escassez de literatura sobre o tema.

Inicialmente, os artigos duplicados e fora do eixo temático foram eliminados. Em seguida, dois investigadores procederam, de forma independente e simultânea, à leitura dos títulos e resumos dos artigos, com base nos critérios de elegibilidade definidos para a revisão. Posteriormente, foi realizada a leitura integral dos estudos selecionados. Todo o processo de seleção encontra-se documentado no fluxograma PRISMA, apresentado na **Fluxograma 17.1**.

RESULTADOS

No **Quadro 17.1**, observa-se o predomínio de estudos com abordagem quantitativa (n=14), representando aproximadamente 42,86%, indexados na BVS, e 57,14% encontrados em revistas, com maior número de publicações no ano de 2022 (n=4), correspondendo a 40%. A análise dos artigos voltados ao atendimento de pacientes com TEA destacou a carência de capacitação dos enfermeiros para o cuidado de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.

Fluxograma 17.1 Seleção independente dos pares dos estudos da pesquisa de revisão integrativa da literatura



Fonte: Elaborado pelas autoras conforme Guideline PRISMA (2020), 2025.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram uma preocupação recorrente com a insuficiência na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem para lidar adequadamente com pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa lacuna é observada tanto na formação acadêmica inicial quanto na educação permanente, dificultando a prestação de um cuidado qualificado, humanizado e centrado nas necessidades desses indivíduos.

Verificou-se que grande parte dos enfermeiros ainda não se sente preparada para atuar com segurança diante das especificidades do TEA.

Essa fragilidade repercute diretamente na qualidade da assistência prestada, como evidenciado nos estudos de Araújo *et al.* (2022) e Nascimento *et al.* (2022), os quais ressaltam a escassez de conhecimento e a necessidade de um olhar mais atento para a singularidade dos pacientes autistas.

Além disso, os dados mostram que o enfermeiro é frequentemente o profissional que mantém maior contato com o paciente autista no ambiente hospitalar, como aponta Santos *et al.* (2024). Esse papel de protagonismo exige não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade para estabelecer uma comunicação eficiente, lidar com comportamentos repetitivos,

adaptar rotinas e proporcionar acolhimento tanto ao paciente quanto à família.

O estudo de Soeltl *et al.* (2021), ao aplicar a Teoria do Cuidado Humano, evidencia a importância de uma prática baseada em valores como empatia, escuta ativa e sensibilidade, o que é particularmente relevante no cuidado a pessoas com TEA. Tais valores podem ser a base para estratégias de humanização do atendimento, conforme reforçado por Alves *et al.* (2024), que apontam para a necessidade de ações personalizadas e acolhedoras no cuidado a esse público.

Outro aspecto importante discutido nos estudos refere-se à detecção precoce e à atuação do enfermeiro na atenção básica, conforme Nascimento *et al.* (2018). A dificuldade em reconhecer os primeiros sinais do TEA compromete o início oportuno de intervenções e pode impactar negativamente o desenvolvimento da criança. Isso reforça a urgência de investir em formação contínua, capacitação técnica e apoio institucional aos profissionais de enfermagem.

Também merece destaque o fato de que o número de publicações científicas sobre o tema tem aumentado nos últimos anos, especialmente em 2022 e 2024, conforme demonstrado nos dados quantitativos do presente trabalho. Isso revela o crescimento do interesse pela temática, embora ainda haja uma predominância de pesquisas qualitativas e revisões integrativas. O cenário aponta para a necessidade de ampliação de estudos quantitativos e aplicados, voltados à avaliação da eficácia das estratégias de cuidado e capacitação.

Dessa forma, os resultados obtidos nesta pesquisa reforçam a importância de se aprofundar nas investigações acerca do tema proposto: a assistência de enfermagem aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que a assistência de enfermagem ao paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda é marcada por lacunas significativas no que se refere à capacitação profissional e à aplicabilidade de práticas assistenciais humanizadas e individualizadas. Verificou-se que os enfermeiros, muitas vezes, não se sentem preparados para lidar com as especificidades do cuidado a indivíduos com TEA, o que pode comprometer a eficácia do atendimento prestado.

Observou-se também que os profissionais de enfermagem desempenham papel central na linha de frente do cuidado, sendo imprescindível que estejam tecnicamente qualificados e emocionalmente preparados para proporcionar um acolhimento seguro, ético e respeitoso. A atuação do enfermeiro exige não apenas conhecimento técnico-científico, mas também sensibilidade, empatia e domínio de estratégias que favoreçam a comunicação e a redução de possíveis traumas decorrentes da hospitalização.

Dessa forma, faz-se necessário o fortalecimento das políticas públicas de saúde e da educação em enfermagem, por meio da inclusão efetiva da temática do TEA nos currículos de formação e na educação permanente. O investimento em capacitação contínua e em abordagens interdisciplinares poderá contribuir para um cuidado mais eficiente e centrado nas necessidades biopsicossociais do paciente com TEA e de sua família.

Recomenda-se, ainda, o estímulo à produção científica voltada à prática assistencial com pacientes autistas, especialmente com delineamentos quantitativos, a fim de subsidiar decisões baseadas em evidências e promover melhorias contínuas na qualidade da assistência de enfermagem.

Quadro 17.1 Descrição dos estudos a partir das pesquisas feitas nas bases de dados

Autor	Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
ARAÚJO <i>et al.</i>	2022.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Este artigo tem por objetivo o de analisar a atuação dos enfermeiros ao atendimento de pessoas com autismo, bem como à sua família, nas Unidades de Pronto Atendimento.	Destaca-se a importância de uma maior abordagem do TEA na formação acadêmica e continuada desses profissionais, visando a prestação de um cuidado de qualidade e que esteja de acordo com as particularidades do sujeito.
LOWENTHAL	2020	Capítulo de livro	Neste livro temos o trabalho, em diferentes disciplinas, de uma profissional que parte da prática cotidiana com jovens que têm transtorno do espectro autista (TEA).	A importância desta obra reside exatamente no fato de partir do estudo de propostas científicas construídas em outros países e considerar a sua utilização em um centro de atendimento pioneiro na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) de São Paulo.
RIBEIRO	2022.	Meta-análise	Esta tese tem como objetivo aprofundar o conhecimento acerca da epidemiologia do TEA.	Os dados sugerem um aumento da prevalência do TEA nas últimas décadas, indicando a necessidade de rastreamento de novos casos e monitoramento continuado do número de crianças e adolescentes na comunidade afetados pelo TEA.
SOELTL <i>et al.</i>	2021	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional.	Foram elaboradas quatro categorias principais o cuidado baseado em valores humanístico-altruístas, o cultivo da sensibilidade para si e para o outro, a valorização da expressão de sentimentos e a relação interpessoal, a promoção do ensino-aprendizagem intrapessoal e interpessoal.
ZUCHI <i>et al.</i>	2023	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.	Compreender a representação de enfermeiros sobre o cuidado à criança/adolescente com transtorno do espectro autista em Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.	O cuidado do enfermeiro à criança/adolescente com transtorno do espectro autista requer conhecimentos para identificação e avaliação, atendimento individual e grupo, para familiares/cuidadores, e para isso existem dificuldades que podem ser superadas por meio da inserção da temática na formação e educação permanente nos processos de saúde.
RODRIGUES <i>et al.</i>	2024	Revisão Integrativa.	Esse estudo teve como objetivo analisar a assistência de enfermagem à crianças com o Transtorno do Espectro Autista.	Os resultados mostraram que é de suma importância que o enfermeiro saiba como realizar o acolhimento e cuidado de modo integral à criança autista. Considerando todas as questões do TEA, e não se limitando somente ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento.

MAGALHÃES <i>et al.</i>	2022	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.	Capacidade para o autocuidado encontrava-se comprometida, exigindo estratégias de enfermagem eficazes voltadas tanto para a criança quanto para os familiares.
ALVES <i>et al.</i>	2024	Revisão integrativa.	Descrever as estratégias de cuidado humanizado pela equipe de enfermagem, voltadas para pacientes com Transtorno do Espectro Autista.	Este estudo permitiu identificar estratégias para o cuidado humanizado com os pacientes portadores de TEA. Além de evidenciar a importância do papel do enfermeiro na linha de frente, bem como, identificar as características dos pacientes com transtorno do espectro autista para promover uma assistência humanizada e acolhedora.
NASCIMENTO <i>et al.</i>	2022	Revisão integrativa.	Apontar a assistência do profissional enfermeiro no atendimento às crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Reputa-se poucos artigos produzidos por enfermeiros, comparado aos outros profissionais de saúde, acerca do espectro autista. Observa-se uma fragilidade, baixo conhecimento e pouca capacitação necessária da equipe de enfermagem para cuidar da criança do espectro autista.
NASCIMENTO <i>et al.</i>	2018	Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa.	Identificar a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças.	Foram áreas temáticas: percepção, estratégias e intervenções do enfermeiro sobre sinais e sintomas; dificuldades relatadas à detecção precoce; construção do conhecimento sobre a temática; e sentimentos dos profissionais ao acompanharem crianças com Transtorno do Espectro Autista.
DA SILVA <i>et al.</i>	2024	Pesquisa básica, exploratória, descritiva, qualitativa.	Analisar como as enfermeiras que prestam assistência às pessoas com diagnóstico de autismo envolvem a interação entre o ambiente biológico e social, no contexto de responsabilidade.	A responsabilidade do cuidado aos autistas no contexto do diagnóstico e intervenções precisa ser compartilhada entre os pais, família, profissionais de saúde, escola e sociedade mediante abordagem personalizada e abrangente que considere as necessidades e características únicas de cada indivíduo com autismo.
SANTOS <i>et al.</i>	2024	Revisão integrativa.	Descrever, com base na literatura científica, a assistência de enfermagem prestada às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Foi observado que o enfermeiro é o profissional da equipe de saúde que mais interage com o paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, esse profissional pode desempenhar um papel fundamental no apoio tanto à família quanto à comunidade. No entanto, a literatura aponta uma escassez de enfermeiros devidamente capacitados. Essa deficiência evidencia a necessidade de implementação de políticas públicas que promovam o aprimoramento profissional desses trabalhadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A.L.S. *et al.* Cuidado humanizado na enfermagem: estratégias para atender pacientes com Transtorno do Espectro Autista. *Revista FT*, v. 28, n. 136, p. 1–12, jul./dez. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: Planalto, 2015. Disponível em: https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/Content/uploads/20162317410_FINAL_SANCIONADALei_Brasileira_de_Inclusao_06julho2015.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

CARVALHO FILHA, F.S.S. *et al.* Lugar da enfermagem é onde ela puder e souber atuar: contribuições na atenção a pessoas no espectro autista. *Rev. Divulg. Científica Sena Aires*, ago. 2021, p. 458–460.

COSTA, V.V. *et al.* Current issues in epidemiological studies of autism. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 21, n. 3, p. 405–417, 2019.

DA SILVA, L.M.F. *et al.* Assistência de enfermagem no contexto de responsabilidade às pessoas com transtorno do espectro autista. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 13, p. e5587, 2024. DOI: 10.17267/2317-3378rec.2024.e5587.

GWYNETTE, M.F. *et al.* Transtornos do espectro autista e hospitalização: desenvolvimento de um módulo de treinamento para funcionários de hospitais pediátricos. *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, v. 34, n. 3, p. 227–234, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JERÔNIMO, T.G.Z. *et al.* Cuidado de enfermeiros a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, p. eAPE030832, 2023.

LOWENTHAL, R. Como lidar com o autismo. 4. ed. São Paulo: Hogrefe, 2023.

MENDES, K.D.S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*. v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

NASCIMENTO, A. S. *et al.* Atuação do enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 19, e10523, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e10523.2022>.

RIBEIRO, T.C. Epidemiologia do transtorno do espectro do autismo: rastreamento e prevalência na população. 2022. Tese (Doutorado em Psiquiatria) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. DOI: 10.11606/T.5.2022.tde-22092022-170809

RODRIGUES, P.P. *et al.* Assistência de enfermagem a crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. *Revista Ciência e Saúde Nova Esperança*, v. 22, n. 3, p. 353–360, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17695/rcsne.vol22.n3.p353-360>.

SANDRI, J.V.A. *et al.* Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. v. 43, n. 2, p. 251–262, 11 nov. 2022.

SANTOS, L.M.C. *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Revista Nursing*, v. 29, n. 320, p. 10444–10451, 2025.

SIMPSON, R.L. & HOUSE, L.D. Educando profissionais de saúde sobre indivíduos com transtornos do espectro autista. In: SHARPE, M. D. (ed.). *Educando profissionais de saúde sobre transtornos do espectro autista*. Springer, 2021.